



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Formação profissional

O SERVIÇO SOCIAL E SUA DIMENSÃO POLÍTICO-ORGANIZATIVA: perspectivas sobre a representatividade estudantil na ABEPSS.

EL SERVICIO SOCIAL Y SU DIMENSIÓN POLÍTICO-ORGANIZACIONAL: perspectivas sobre la representación estudiantil en la ABEPSS.

WELLINGTON MONTEIRO FERREIRA ¹

LUANA PORTELA ²

PRISCILA KETLYN FIRMINO SILVA ³

GUILHERME SIQUEIRA ⁴

NATALIA COSTA SILVA ⁵

RESUMO: O presente artigo é resultado de estudos bibliográficos e documentais somados à realidade de Discentes de Graduação em ABEPSS da Gestão “Aqui se respira luta!” frente à pandemia da Covid-19 no Brasil, e como ela impacta diretamente a dimensão político-organizativa do Serviço Social, em especial o MESS, a fim de destacar a importância da inserção estudantil nas demais instâncias deliberativas, assim como elucidar a respeito dos enfrentamentos e limites impostos. Com isso observa-se essencial que ocorra o debate a respeito da importância desta dimensão como fator potencializador a formação profissional de todos/as os/as futuros/as Assistentes Sociais.

1 Estudante de Graduação. Universidade Federal Do Pará

2 Estudante de Graduação. Universidade Federal Do Paraná

3 Estudante de Graduação. Universidade Do Estado De Minas Gerais

4 Estudante de Graduação. Pontifícia Universidade Católica De Campinas

5 Estudante de Graduação. Universidade Estadual De Montes Claros

Palavras-chave: Serviço Social; Dimensão político-organizativa; ABEPSS; Formação profissional.

RESUMEN: Este artículo es el resultado de estudios bibliográficos y documentales agregados a la realidad de los Estudiantes de Pregrado en ABEPSS de Administración "¡Aquí se respira lucha!" frente a la pandemia de Covid-19 en Brasil, y cómo impacta directamente en la dimensión político-organizativa del Trabajo Social, en particular del MESS, con el fin de resaltar la importancia de la inserción de los estudiantes en otros órganos deliberativos, así como dilucidar los enfrentamientos e impuestos límites. Con ello, es fundamental que se produzca el debate sobre la importancia de esta dimensión como factor potenciador en la formación profesional de todos los futuros Trabajadores Sociales.

Palavras-claves: Servicio social; Dimensión político-organizativa; ABEPSS; Formación profesional.

1. INTRODUÇÃO

O contexto de crise sócio político, econômico e sanitário do Brasil intensificado com a pandemia da Sars-Cov-19, neste recorte despontou, sumariamente a importância dos movimentos sociais, por exemplo, no enfrentamento de uma conjuntura, onde a saída encontra-se apenas na ruptura total com essa lógica de superexploração da vida. Ademais, são inumeráveis os impactos e expressões produzidos por este período histórico, principalmente na vida da classe trabalhadora, contudo faz-se necessário o enfrentamento da realidade com base na organização e disciplina de nossa classe.

Neste sentido, as entidades do Serviço Social, ou seja, o conjunto CFESS-CRESS⁶ a ABEPSS⁷ e ENESSO⁸, exercem com base em suas especificidades e competências esse papel de organização da classe profissional, tendo como horizonte os princípios éticos-políticos da profissão, na defesa intransigente da classe trabalhadora e na construção de uma outra sociabilidade.

Historicamente as entidades que constituem o Serviço Social brasileiro,

6CFESS- Conselho Federal de Serviço Social e CRESS - Conselho Regional de Serviço Social

7ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

8ENESSO - Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social

apresentam diante das contradições do capital a capacidade crítica de denunciar as arbitrariedades desse sistema, e nessa lógica, neste período histórico, enfrentamos as mais variadas expressões de desmonte da formação profissional, o sucateamento da categoria, a superexploração do ensino, por meio do ERE - Ensino Remoto Emergencial, o fechamento em massa de escolas de serviço social, o adoecimento psíquico de discentes, docentes e profissionais que constituem essa profissão, entre outras inúmeras ocorrências e práticas que diretamente ou indiretamente atentaram contra a vida da categoria que também compõe a classe trabalhadora.

Sendo assim, fomos constantemente convidados e provocados a nos organizarmos coletivamente, em um momento crítico, em que, a preservação do único bem essencial – à vida – encontrava-se em risco e como manter a organização política da classe nesse momento?

Muitos são os desafios postos e impostos para a atuação política e permanência no âmbito das entidades do Serviço Social e o MESS⁹ não escapa a essa precariedade, podemos destacar as defasagens da formação profissional, a falta de politização e organização política classista para dentro da ENESSO, a questão de sermos estudantes-trabalhadores, a dificuldade de se militar dentro da lógica capitalista, os constantes ataques aos movimentos sociais fruto dessa esfera ultra neoliberalista, entre inúmeros outros elementos que imobilizam a organização dos estudantes de Serviço Social em prol de suas bandeiras de lutas. Outrossim, motivos estes que também afetam diretamente a permanência dos estudantes na construção da ABEPSS, onde é garantida a representação estudantil por meio do cargo de representante discente de graduação.

A realidade está posta e nos resta coletivamente compreender o Serviço Social no chão da luta de classes e por meio de nossas entidades representativas radicalizamos para avançarmos tendo nítido o horizonte anticapitalista e anti-imperialista, na construção de uma nova ordem societária e em defesa de toda classe trabalhadora.

2. UM HISTÓRICO DO MESS

9MESS - Movimento Estudantil de Serviço Social

Estruturalmente, nos organizamos em um sistema econômico, político, cultural, social e ambiental que se pauta nas estruturas privatistas da propriedade e dos meios de produção e de troca, em que, caracteristicamente distingue-se pela busca incessante de lucro e por elementos como a livre iniciativa e a concorrências direta entre os indivíduos e as empresas.

Contudo, dialeticamente compreender o processo de produção, distribuição e consumo auxilia na interpretação e análise da realidade e das expressões da questão social, sendo esta matéria prima profissional. Apresenta-se necessário fomentar a discussão sobre série de ataques à educação pública e ao acesso a políticas públicas, em especial a de acesso ao ensino superior, como o ENEM.

Importante registrar que esta desigualdade ganha contornos mais bárbaros, em um momento defensivo da luta da classe em âmbito mundial, visto que a ofensiva – bélica, econômica, social, cultural e ideológica – sobre a nossa classe tem obtido algumas vitórias no último período. Nós, trabalhadores/as, juventude, pobres, estamos em uma condição mais difícil para reagir. Apesar das muitas ações de resistência e embate mundo afora, estas ações têm se mostrado insuficientes para conter a situação presente. (ABEPSS, 2021, p.8)

Faz parte de um projeto de privatização da educação superior, que tem beneficiado grandes grupos internacionais. Estamos passando por um ataque à educação, da educação básica ao ensino superior, da privatização à perseguição política. O ENEM garante o acesso ao ensino superior para milhões de jovens em todo o Brasil fazendo parte da defesa da democracia e da soberania brasileira.

Como, a título de exemplo, a falta de acesso à educação de qualidade, a um sistema integral de saúde, alimentação digna e apropriada, saneamento básico, segurança pública, entre outras. Sendo assim, as condições que deveriam prover a qualidade e a reprodução da classe trabalhadora, ou seja, daqueles que sobrevivem e que produzem a riqueza desse país, pela “venda” de sua força de trabalho e que são também produto do atual método de produção contemporâneo.

[...] a burguesia, desde o estabelecimento da indústria moderna e do mercado mundial, conquistou finalmente a soberania política no Estado representativo moderno. O governo do Estado moderno é apenas um comitê para gerir os negócios comuns de toda a burguesia (MARX; ENGELS, 1978, p. 96).

Enquanto profissão política e eticamente comprometida com os interesses da classe trabalhadora, representamos uma prática histórica de luta no processo de

construção e desenvolvimento da sociedade. Por meio das nossas entidades representativas¹⁰ desempenhamos um papel popular extremamente relevante junto à gênese profissional.

O Serviço Social no Brasil, ao analisar as consequências do capitalismo mundial e a adoção do regime neoliberal pelo governo brasileiro, articula por meio das suas entidades nacionais e regionais tais como: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e a Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO). Que após intensos debates, resolvem reelaborar a Lei de Regulamentação da Profissão e o Código de Ética Profissional (ambos de 1993), com o objetivo de atuar com mais efetividade na defesa dos direitos humanos e no compromisso com os movimentos sociais, em consonância com os interesses da classe trabalhadora e suas organizações sociais. (SOUSA E CASTRO, 2013. p. 3)

Pois faz parte desse enriquecimento histórico que a luta do MESS, por conseguinte a ENESSO tem no processo de formação da(o)s profissionais do Serviço Social como forma de compreensão dessa dimensão político-organizativa, como apresenta Lima Sobrinho (2019) “é a construção coletiva de um projeto que o MESS vem articulando com a categoria profissional, no qual se fincam as bandeiras de luta afinadas com a direção social construída pelo Serviço Social à luz do Projeto Ético Político Profissional”.

Sendo a ABEPSS uma entidade de natureza acadêmico-científica e política (SANTOS, 2007), a mesma conta com participação de estudantes na sua direção, essa participação é a representação discente em Abepss que segundo Hollanda (2016) se consolidou após a luta do movimento estudantil de Serviço Social, e deve articular com a ENESSO sendo essa a entidade que tem como tarefa primordial a organização política dos/as estudantes, bem como pautar as bandeiras de lutas destes/as.

A ABEPSS, juntamente a ENESSO e o Conjunto CFESS/CRESS, lutam e reforçam a posição da formação e trabalho com qualidade dada a natureza interventiva da profissão da/o Assistente Social, cuja atuação reflete no cotidiano de mulheres e homens. O Serviço Social tem diretrizes de formação baseadas em um

10“A Abepss (ao coordenar o debate sobre o projeto de formação profissional), o Conjunto CFESS/Cress (entidade responsável pela fiscalização do exercício profissional) e a Enesso (que dirige a mobilização do Movimento Estudantil de Serviço Social) têm se constituído, portanto, em locus de debates teórico-políticos e lutas que põem em cena os limites e contradições da ordem do capital, contribuindo, dessa forma, para a construção do projeto ético-político profissional, hegemônico no Serviço Social brasileiro.” (RAMOS, 2011, p. 114)

projeto ético-político profissional e gera críticas a projetos sem compromisso e qualidade

3. O MESS NAS DEMAIS INSTÂNCIAS DELIBERATIVAS

A formação profissional apresenta-se em constante discussão no Serviço Social principalmente onde se inserem as três categorias da profissão. Onde o Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) se expressa principalmente pela Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social - ENESSO.

Nesse sentido, o segmento estudantil é considerado como sujeito fundamental do processo de organização política da categoria dos(as) assistentes sociais, no Brasil. Considerados como profissionais em formação, são incluídos, pelos demais segmentos da profissão, no processo de articulação e mobilização do Serviço Social (RAMOS 2016. P 119).

Diante disso ocupar esse espaço é de suma importância visto que os estudantes têm grandes contribuições no debate principalmente por estarem no processo de formação, inseridos nessa realidade, e serem o principal elo entre as duas entidades que tem a defesa da formação profissional de qualidade como uma pauta em comum. De acordo com Braz (2008), o Serviço Social do Brasil vem construindo um projeto ético-político dedicado a atender aos interesses da classe trabalhadora.

Outros dois importantes espaços de atuação na estrutura organizativa e de representação do MESS, um deles são as Representações Discentes Nacionais e Regionais em ABEPSS, que são militantes da ENESSO que participam dos espaços da ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, compondo sua diretoria e promovendo o constante diálogo entre as duas entidades ligadas à formação profissional da categoria. (ENESSO, s/d, p.7)

Para ocupar este cargo de representante discente¹¹ é necessário que esse acadêmico esteja comprometido com o projeto ético-político profissional e a defesa dos direitos humanos, a democracia, a cidadania, a equidade e a justiça social, se posicionando em favor da construção de uma nova ordem societária, sendo contrária a qualquer manifestação de qualquer forma de opressão.

A representação discente de graduação na ABEPSS representa a garantia

¹¹“Art. 15º As representações discentes em ABEPSS devem ser estudantes de Serviço Social que militam no MESS. Esses desenvolvem um papel político no Movimento Estudantil de Serviço Social em articulação com Coordenadores Nacionais /Regionais e Secretárias/os da ENESSO, a fim de contribuir para o eixo da formação profissional fortalecendo politicamente o atual projeto ético-político profissional.” (ENESSO, 2019, p.12)

democrática e social dos estudantes na participação e na construção histórica da entidade, reafirmando o compromisso ético e político da categoria em proporcionar uma formação de qualidade e essencialmente crítica¹².

A ENESSO é a entidade máxima de representação de estudantes de Serviço Social no Brasil que tem como tarefa principal a organização política destes/as. A ABEPSS é uma entidade que visa à formação de qualidade no Serviço Social, tanto na graduação como na pós-graduação, e em sua diretoria (nacional e regional) há a participação de estudantes que são denominados/as de representantes discentes de graduação. Nesse sentido, os/as representantes discentes em ABEPSS, antes de o serem, devem ser militantes orgânicos/as da ENESSO, colaborando na construção do diálogo entre esta entidade e a ABEPSS e contribuindo com o debate acerca da formação profissional nos espaços do MESS (HOLLANDA et al., 2016, p.420).

A Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social, representa e cumpre um papel histórico das lutas travadas nas trincheiras do movimento de transformação da profissão e de resistência do Movimento Estudantil de Serviço Social, em consonâncias as parcerias junto a ABEPSS e o conjunto CFESS/CRESS, entidades estas que em conjunto potencializam as garantias plurais da categoria profissional.

historicamente o MESS vem protagonizando ações que evidenciam o compromisso e a importância do debate acerca da formação profissional alinhada em defesa da classe trabalhadora e na luta por uma sociabilidade anticapitalista. E as representações estudantis da ABEPSS e da ENESSO possuem papel fundamental nesse processo e precisam estar as mais articuladas possíveis, pois, segundo a Prof^a Marieta Koike, ex-presidente da ABEPSS, não se pode conceber mais a ABEPSS sem a ENESSO e a ENESSO sem a ABEPSS, e são esses sujeitos que precisam endossar a luta e contribuir, efetivamente, com a manutenção do direcionamento ético-político hegemônico da categoria (HOLLANDA et al., 2016, p.423).

Segundo Ramos (2011), a ação política da ABEPSS, do Conjunto CFESS/CRESS e da ENESSO, é um elemento fundante para a manutenção do projeto ético-político do Serviço Social no Brasil, na medida em que um projeto profissional que objetiva a realização e ampliação de direitos só se mantém se

¹²“Art. 26º Compete as Representações Discentes ABEPSS: a) Com objetivo de contribuir com as pautas da graduação, concomitantemente nos espaços da ABEPSS e MESS fortalecendo a discussão de formação profissional. As Representações Discente em ABEPSS devem atuar articuladas com os Coordenadores Nacionais/ Regionais e Secretários/as de 16 escolas da ENESSO encaminhando as questões de interesse da Formação Profissional em Serviço Social no Movimento Estudantil de Serviço Social. Parágrafo Único: Na concepção das Representações Discente em ABEPSS (titular e suplente) não existe hierarquia no que tange a atuação política. b) As Representações Discentes Nacionais cabe acompanhar as Representações Discentes em ABEPSS Regionais, para que se tenha uma política nacional articulada. Participar dos fóruns Nacionais e Regionais, trabalhar em conjunto com a Coordenação de Formação profissional da ENESSO. c) As Representações Discentes Regionais cabe acompanhar as escolas de Serviço Social conjuntamente com a Coordenação Regional da ENESSO afim de fortalecer o projeto ético político profissional, pautado na teoria social crítica.” (ENESSO, 2019, p.16)

contar com uma base social de sustentação política, o que coloca a práxis política como o meio adequado à sua realização (BARROCO, 1999).

De acordo com documentos da ENESSO (2014), o movimento estudantil, é necessário para o crescimento da articulação política da profissão, fortalecendo a base de futuras/os profissionais, onde “As contribuições que o MESS proporciona na dimensão Ético-Política, Técnico-Operativa e Teórico-Metodológica da profissão se manifestam no cotidiano prático de sua organização” (ENESSO, 2014, p. 5).

Moreira *et al* (2019) descrevem que,

Compreender a importância desses elementos para o fortalecimento da direção social da profissão e entender a dimensão político-organizativa, enquanto componente imprescindível nessa relação, é fundamental para refletir acerca da contribuição do MESS na construção e robustecimento dessa dimensão, a destacar, no âmbito da luta pela educação e do projeto de formação profissional, amplamente debatido e defendido pela categoria. A articulação política do MESS com as entidades da categoria - (Executiva Nacional de Serviço Social (ENESSO), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) - é um diferencial para a consolidação dessa dimensão. (p.4)

Os discentes de graduação ocupam estrategicamente dentro das entidades do Serviço Social, exatamente por estar em diálogo com as bases que constituem a categoria, um lugar de organização das lutas travadas pelas entidades. São inúmeros os desafios impostos pela realidade para que se garanta a permanência do estudante nesta representação excepcionalmente importante, principalmente durante a conjuntura que se insere a atual gestão (Aqui se respira luta! - 2021/2022), em um período de profunda crise sanitária, econômica, política, social, educacional, em um contexto marcado pelo conservadorismo e pelos avanços ultraneoliberais.

A pandemia da Covid-19 expõe esse sistema perverso e aprofunda gravemente as expressões da questão social que afeta diretamente a classe trabalhadora. Onde,

estamos vivendo um cenário demarcado pela crise sanitária, econômica e política, cujos desafios e contradições advindos das transformações contemporâneas afetam o mundo do trabalho, seus processos e sujeitos, provocando redefinições profundas no Estado e nas políticas sociais. Esta é uma crise que reorganiza o capitalismo, numa crise pré-existente, aprofundando a crise estrutural do sistema, que vem se arrastando desde a década de 1970, exacerbando, na conjuntura atual, as fragilidades que já estavam postas e que agora aparecem de forma ainda mais contundente. Ao contrário dos que afirmam que o “vírus não tem classe” (DAVIS, 2020, p. 32), a realidade brasileira evidencia o caráter de classe da pandemia e o poder nefasto dos interesses privados que movem o capitalismo. É a dimensão sanitária que altera a questão social – e, com isso, altera nossas relações sociais, as

condições de trabalho, bem como as respostas do Estado e do mercado de trabalho (ABEPSS, 2021, p. 24-25).

Neste cenário se configura os desafios da formação acadêmico-profissional em Serviço Social, elementos históricos como a desarticulação e despolitização do Movimento Estudantil de Serviço Social; a atualização apenas dos meios remotos para se manter viva a articulação e representação estudantil nos espaços da categoria, o impacto do ERE – Ensino Remoto Emergencial – como instrumento insuficiente na garantia de um crítico e consolidado canal de comunicação entre a representação e sua base e as especificidades de cada região da entidade.

4. OS DESAFIOS DO MESS NO CENÁRIO PANDÊMICO

No ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), nesse momento, temos alterações dentro da sociedade na vida de todos, no trabalho e no ensino, passamos para o ensino remoto emergencial como forma de não parar a vida, em contrapartida, temos alta taxa de mortes e saúde mental de todos afetadas por conta de incertezas, perdas de entes queridos e mudanças na vida de todos de forma incontrolável.

No Brasil, além da perda lastimável de milhares de vidas humanas, enfrentamos, também, o crescimento do desemprego, da precarização do trabalho, da pobreza, da fome, da violência, entre tantas outras expressões da questão social agravadas pela pandemia. Esta última atinge, sobretudo, os segmentos historicamente mais vulneráveis e desprotegidos da população, que passam a demandar uma intervenção mais efetiva do Estado no atendimento às suas demandas por meio de políticas sociais como educação, saúde e assistência social. (ANDRADE E CAVIGNAC, 2022, p.53)

No ano de 2021, os discentes em ABEPSS eleitos em seus respectivos eventos deliberativos¹³, assumem seus papéis como militantes orgânicos na ENESSO e passam a participar do espaço da atual gestão da ABEPSS. São muitos os desafios em que nos são colocados, a articulação com os demais estudantes é um exemplo, assim como a defesa por uma educação de qualidade.

Tendo esse exposto, é importante apresentar o grande desafio para os representantes discentes que se inseriram na gestão durante o período pandêmico em 2021, e tiveram que se manter articulados com as entidades diante de uma

¹³CORESS Extraordinário para os Representantes Regionais e o CONESS Extraordinário para os Representante Nacionais.

realidade nunca vivenciada, destacando também que esses sujeitos sofrem também os conflitos e medos ocasionados nesse período, o que ampliou ainda mais as dificuldades.

É inevitável falar sobre Covid-19 e não associar as mortes que ocorreram nesse período, destacando o Brasil que nesse tempo encontra-se em uma realidade de governo negacionista, o que foi o agravante para os números tão elevados de óbito.

Outro dado importante é o adoecimento mental da população, o que atinge diretamente os acadêmicos de Serviço Social, que de maneira emergente foram inseridos na realidade de isolamento social e modalidade remota, vivenciando as demandas do processo de formação, e as inseguranças ocasionadas no contexto de pandemia:

Outro estudo relatou que pacientes infectados com COVID-19 (ou com suspeita de infecção) podem sofrer intensas reações emocionais e comportamentais, como medo, tédio, solidão, ansiedade, insônia ou raiva, como já foi relatado em situações semelhantes no passado. Tais condições podem evoluir para transtornos, sejam depressivos, ansiedade (incluindo ataques de pânico e estresse pós-traumático), psicóticos ou paranoides, e podem até levar ao suicídio. Essas manifestações podem ser especialmente prevalentes em pacientes em quarentena, cujo sofrimento psicológico tende a ser maior. Em alguns casos, a incerteza sobre infecção e morte ou sobre infectar familiares e amigos pode potencializar estados disfóricos, mentais. (ORNELL *et al*, 2020, p.3)

Tais condições foram agravantes para que os discentes de Serviço Social comesçassem a se distanciar das atividades do MESS, portanto é necessário se articular e posicionar, enquanto estudantes nessa realidade, a fim de manter-se inseridas nos movimentos e fomentar debates e articulações a partir das demandas encaminhadas, com o objetivo de manter o compromisso com o projeto ético-político e uma formação com qualidade.

Diante disso, é necessário compreender que a pandemia propiciou diversas limitações e um novo cenário na realidade, o que implica diretamente nos discentes de Serviço Social, que devem ser observados em sua totalidade, pois o distanciamento do Movimento Estudantil impacta negativamente na formação profissional.

A formação em Serviço Social, no interior das Instituições de Ensino Superior do país, também sofreu rebatimentos desse processo. Farage (2021, p. 62) nos indica que, para a área, a transposição do ensino presencial para o remoto fragiliza o

próprio projeto ético-político. O Serviço Social não pode prescindir de uma formação com “sólido arcabouço teórico, de ter o estágio como um período privilegiado da formação profissional, bem como de um espaço formativo em que docentes e discentes tenham liberdade de expressão, livre escolha dos conteúdos e dos métodos pedagógicos a partir do currículo”. (ABEPSS, 2021, p.40)

Estar inserido nessa realidade enquanto discente e militantes orgânicos da ENESSO, apresenta-se necessário que essas representações se articulem e fomentem debates almejando aproximar as/os acadêmicos ao Movimento Estudantil, visto que o processo de formação e compromisso ético-político inicia desde a graduação, e o MESS é resultado de muita luta, através dele muitas conquistas se concretizaram, portanto fortalecê-lo é dever toda comunidade acadêmica.

Se organizar politicamente é primordial para o primeiro passo em defesa da educação, pois é visível que nossa conjuntura atual, demanda pela luta e defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora, classe essa que também a pertencemos. E a ENESSO defende ser necessário a organização de uma mobilização permanente, que possa dar protagonismo para as diversas lutas que são travadas de norte a sul do país, reunindo as reivindicações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a realidade dos brasileiros diante do atual governo, percebe-se o descaso com os direitos, destacando o direito à vida humana. No contexto de pandemia essa realidade se tornou ainda mais agravante, visto que os cidadãos viviam amedrontados pela própria realidade de adoecimento e morte pelo vírus, e ainda precisava se preocupar com ações do governo, pois o mesmo não priorizou os cuidados a saúde e fortalecimento das políticas públicas, o que propiciou o atraso ao acesso a diversos serviços, e fomentou mais incertezas a população que já estava inserida no contexto de vulnerabilidade, negligência e pauperização.

Aos desafios citados anteriormente, como o adoecimento de estudantes de Serviço Social, é necessário observar e propor políticas públicas no âmbito estudantil, para que, a trajetória acadêmica se torne uma possibilidade de dedicação ao fomento do tripé educacional. Se faz pertinente, reflexões sobre a assistência estudantil que deve beneficiar os acadêmicos em diversos aspectos, como por exemplo, política de permanência, psicossocial, bolsas de estudos para projetos de

pesquisa e extensão.

Tendo em vista a dinâmica e alcance da assistência estudantil é necessário refletir qual tem sido a efetividade de tais ações, e o número de estudantes que são contemplados. Pois, com a urgência que os estudantes oriundos da classe trabalhadora apresentam, é notório que esse é o perfil majoritário dos acadêmicos do curso de Serviço Social, portanto acessar esse direito é uma demanda emergencial.

Destaca-se novamente a classe trabalhadora nesta fase do capitalismo neoliberal, a crise sanitária, expõe a dinâmica capitalista que se fortaleceu nesse período e evidenciou ainda mais as expressões da questão social. Nessa realidade o trabalhador não morreu apenas pelo vírus de covid, é necessário visualizar o ser humano, sujeito de direitos, explorado e violado, não é apenas apontar a teoria, apesar de ser impossível não associar, mas refletir na essência humana, no valor da vida que foi banalizada, nessa vítima do capital, que muitas vezes mata, e mata de fome, mata de medo, mata a paz, mata a dignidade, mata esperanças.

Nesse contexto, todos os direitos vêm sendo atacados, e as políticas públicas fragilizadas. Focando então em observar a realidade da Educação nesse período, é notório o ataque às políticas educacionais, desmonte de direitos, sucateamento, e desacreditação, antes mesmo do cenário pandêmico, vale ressaltar que isso ocorre, não por não haver capacidade para atendimento, e sim falta de investimento, pois a educação fomenta a capacidade formadora de cidadãos críticos e emancipação, através da educação traria mudanças significativas na realidade, o que não é de interesse para os governantes que se beneficiam com a alienação dos cidadãos.

Diante desse exposto é importante dialogar e defender a Educação, lutar contra a imediatividade e precarização do Ensino Superior, sem perder de vista que para existir hoje a Universidade Pública, gratuita, laica e de qualidade, foi necessário a organização de movimentos sociais, sendo o MESS um importante aliado nessa construção. Entretanto, os movimentos sociais encontram-se em um momento de rearticulação, visto que a pandemia sendo uma nova realidade, trouxe algumas fragilidades para os mesmos, destacando então o Movimento Estudantil de Serviço Social, que perpassa por esse período travando lutas de resistência para não se

fragmentar.

Para auxiliar na rearticulação do MESS, os estudantes necessitam dialogar a fim de encontrar estratégias, alinhados às defesas do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro. Algumas estratégias para egresso desse período, seria fomentar os espaços de debate entre representantes das unidades de formação, priorizando a regionalização, e com o auxílio dos espaços nacionais ampliar estes debates. Com a aglutinação da modalidade remota, é uma possibilidade os repasses das escolas, onde os estudantes podem observar quais são as dificuldades pares encontradas de norte a sul.

Alinhados a isso, é importante inserir os primeiros períodos do curso no debate, para que os discentes tenham aproximação com o MESS e compreendam que a graduação e o movimento estudantil devem ser indissociáveis, visto que lutamos para permanência na universidade e por políticas de assistência estudantil que de fato atendam às demandas dos discentes. Fortalecer os Centros Acadêmicos é um caminho que tende a alcançar tal objetivo, pois os mesmos têm a função de representação estudantil, e pode levantar demandas e organizar seminários, rodas de conversas, e outras propostas que propiciam essa aproximação ao movimento.

Sendo assim, é necessário a rearticulação do MESS atrelado às demais entidades do Serviço Social, pois a luta contra o sucateamento da Universidade pertence a todos/as, por isso os Centros Acadêmicos e Coordenação de Curso precisam sempre estar articulados no mesmo objetivo e frente a essa defesa, visto a capacidade formadora crítica da Educação de Qualidade, pois os aprendizados de luta e consciência de classe vão para além da sala de aula e debates acadêmicos, e assim será possível conquistar que os direitos e políticas públicas sejam efetivas de fato.

REFERÊNCIAS

A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial. In: **Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS**. 2021. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/20210611_formacao-em-servico-

social-e-o-ensino-remoto-emergencial-202106141344485082480.pdf.

ANDRADE, F. R. B.; CAVAINAC, M. D.. **Serviço Social e universidade em tempos de ensino remoto emergencial**. Serviço Social & Sociedade, p. 52-70, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/LStvb94LmDQp9czds8H4Gbt/>, Acesso em 30 ago. 2022

BRAZ, M. Notas sobre o projeto ético-político do serviço social. In: CRESS 7a Região. (Org.). **Assistente Social: ética e direitos - coletânea de leis e resoluções**. 5 ed. Rio de Janeiro: Daugraf, 2008, v. 1, p. 78-85. Disponível em <https://silo.tips/download/notas-sobre-o-projeto-etico-politico-do-servio-social>, Acesso em 29 jul. 2022.

EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (ENESSO). **ENESSO: que bicho é esse?**. Disponível em: <https://enessooficial.files.wordpress.com/2014/04/cartilha-enesso-1.pdf>, Acesso em: 29 jul. 2022.

EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (ENESSO). **Estatuto da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO)**. Disponível em: <https://enessooficial.files.wordpress.com/2020/10/estatuto-revisado-2019-3.pdf>, Acesso em: 29 jul. 2022.

HOLLANDA, A. A. de et al. DISCENTE EM ABEPSS: QUE BICHO É ESSE?. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 16, n. 31, jan/jun. 2016. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/12372>, Acesso em 28 jul. 2022

LIMA SOBRINHO, J. I.. O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): Uma mediação ético-política na formação profissional dos/as estudantes de Serviço Social. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2019, Brasília/DF. **Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2019**. Disponível em <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1762>, Acesso em 29 jul. 2022.

MARX, K.; ENGELS, F.. **Crítica da educação e do ensino**. Trad. de Ana Maria Rabaça. Lisboa: Moraes, 1978.

MOREIRA, T. W. F. et al. Movimento Estudantil e Dimensão Político-Organizativa: um debate necessário na formação profissional em Serviço Social. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 19 (2), p. 1-16, e11013, 2019. Disponível em <https://revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/11013/209209211416>, Acesso em 29 jul. 2022.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em**

Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 12–16, 2020. DOI: 10.25118/2236-918X-10-2-2. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>. Acesso em: 30 ago. 2022.

RAMOS, S.. A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE ABEPSS, CONJUNTO CFESS/CRESS E ENESSO PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 11, n. 22, p.113-122, jul./dez. 2011. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/12372>, Acesso em 29 jul. 2022.

SOUSA, R. S. de , CASTRO, A. G.. **Movimentos Sociais, Direitos Humanos e Serviço Social no Brasil**. In: Anais do Congresso Catarinense de Assistentes Sociais, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://cress-sc.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Movimentos-Sociais-Direitos-Humanos-e-SS-no-Brasil2.pdf>, Acesso em 30 ago. 2022.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M.. O projeto ético-político do serviço social. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS (org.). **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, DF: CFESS: ABEPSS, 2009. p. 185-200. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/522>. Acesso em 29 jun. 2022.

,

,

,

,